



NASCER DE NOVO

MENSÁRIO

Setembro de 1981
Ano 2.º — N.º 21Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291
Redactor - José Vilar; Administrador - João Eiró
Propriedade - Fábrica da Igreja de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,
Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto e Vila CovaComposto e impresso
na Tipografia Camões
Telef. 62831
Rua Gomes de Amorim
4490 - Póvoa de Varzim

Comunhão Solene da Profissão de Fé

Como acerca deste assunto há por aí muita confusão e ignorância, vamos dizer o que de ser e o que não deve ser a Profissão de Fé na Comunhão Solene.

O QUE DEVE SER

Baptizados após o nascimento não tínhamos consciência alguma da dignidade, exigência e compromisso que esse primeiro e tão necessário sacramento representava para nós. Porém, crescemos, aprendemos a ler e a catequese, e... quase ao entrar na época difícil da adolescência ou primeira juventude, como cristãos conscientes, um pouco adultos e responsáveis, queremos livremente reasumir os compromissos do nosso Baptismo. Eis que surge assim a Profissão de Fé.

Ela é o primeiro passo de uma autêntica vida cristã, a tomada a sério e consciente do nosso baptismo, o ponto de partida para uma vida cristã mais pujante, a afirmação solene de que a Igreja Militante poderá começar a contar conosco.

A profissão de Fé na Comunhão solene deve ser um compromisso público ou um juramento solene da nossa escolha e adesão a Cristo, uma peregrinação consciente à fonte baptismal, o início duma vida de piedade mais intensa e consciente, um banquete solene com Jesus.

Se for assim, teremos uma família paroquial maior e mais unida pela caridade, teremos uma nova vitalidade cristã na paróquia, mais apóstolos no nosso meio, mais almas em graça a enriquecer o Corpo Místico, um novo fermento de almas dinâmicas e activas, capazes de transformar a família paroquial, enfim, teremos um cortejo triunfal de almas a caminho do Céu?

Dr. João José Vieira Amândio

O nosso conterrâneo Dr. João José Vieira Amândio terminou, no Hospital de Santo António — Porto, as provas para a Especialidade de Cirurgia, com a classificação de muito bom e distinção com louvor.

Este distinto Cirurgião desempenha actualmente as funções de Assistente de Anatomia na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Ao jovem Dr. João Amândio e seus queridos pais e familiares endereçamos as nossas cordiais felicitações, com votos sinceros de uma brilhante carreira.

E terá sido sempre assim? Observai e respondi. Mas, perante a resposta vergonhosamente negativa, meditei na responsabilidade que vos cabe. As culpas não são só do Padre, pois a Igreja Militante de Cristo é formada por todos nós, todos somos seus elementos constructores.

Agora vejamos.

O QUE NÃO DEVE SER

A Profissão de Fé não deve ser o estrear dum fato ou vestido branco, o pretexto para convidar os amigos e compadres para um grande jantar, uma colecção de fotografias para um álbum, uma tradição, uma escritura lavrada em público de não voltar mais à Igreja, uma maneira de mostrar que se é católico — (bolas para esse catolicismo!) etc., etc.

Porque para muitos terá sido isto, ou, se o continuar a ser teremos mais lobos a dispersar o rebanho

(Continua na pág. 2)

LIÇÕES DA LITURGIA

A última semana de Agosto fez-nos celebrar a memória de três santos que nos dão preciosas lições.

No dia 27 foi Santa Mónica, a mãe de Santo Agostinho. Logo no dia seguinte o filho, Santo Agostinho e a 29 o martírio de S. João Baptista.

Santa Mónica é o modelo da mulher virtuosa que sempre soube dar bons conselhos ao filho Agostinho e nunca desistiu, mesmo quando o filho parecia percorrer os mais desviados caminhos. Por ele derramou muitas lágrimas e rezou com perseverança heróica.

O que vemos hoje é que faltam mulheres exemplares, mães e mulheres boas conselheiras. Assiste-se muitas vezes ao continuo mau conselho que se dá, ao justificar a própria vida com a vida errante, tortuosa e corrompida do vizinho.

Mónica dá-nos a lição do bom exemplo, do bom conselho, da oração pelos pecadores, a começar pela própria família.

Santo Agostinho é outra lição. Levou uma juventude corrompida, é certo. Andou longe de Deus. Mas deixou que o Senhor viesse ao seu encontro e acolheu-O na conversão, ao fim de muita procura. Tomou a vida a sério e tornou-se um grande santo da Igreja do Séc. IV.

Advogando a rotatividade paroquial o P.º Dr. Sebastião J. Sá Matos deixou a freguesia de Vila Chã, onde durante catorze anos realizou uma obra extraordinária, tanto no aspecto material e social, como pastoral.

Ao zeloso, inteligente e activo sacerdote se ficou a dever a Residência Paroquial, o Jardim Infantil,

gracia e pronta colaboração. O seu afastamento veio provocar um vazio e um certo empobrecimento no clero deste arciprestado.

Esposende era um concelho privilegiado, onde cada freguesia tinha o seu pároco, e, de repente alguns sacerdotes começaram a servir duas freguesias, isto para além da idade

Pároco de Vila Chã

o Centro Paroquial e grandes transformações na Igreja e no Adro.

Incansável na Catequese, atento e cuidadoso na formação dos jovens, lutador brioso na defesa dos princípios da família e da moral cristãs, servira-se da palavra falada — em reuniões, homilias, etc. — ou escrita — num interessante boletim paroquial «O Mais Alto» — para realizar uma obra pastoral tão relevante que não pode descrever-se em poucas linhas.

As profundas e muitas saudades que o P.º Matos deixou em todos os paroquianos, isentos de culpa na sua retirada, também nos atingiram pelo seu espírito de entusiasmo, ale-

ou da doença que lhes vai reduzindo as forças.

Ao P.º Matos endereçamos um sincero MUITO OBRIGADO por tanto que trabalhou e pelo modo exemplar como sempre procurou servir o Povo de Deus nesta região, fazendo votos de grandes êxitos em tarefas de Igreja, que lhe sejam confiadas.

O valor e a obra do P.º Matos tornaram difícil a sua sucessão. Eis porque, ao P.º Dr. Justino Moreira, que agora fica pároco de Forjães e Vila Chã, desejamos as maiores felicidades.

B. S.

A grande lição de Santo Agostinho vem-nos, sobretudo, daquele pensamento que nos deixou: «fizeste-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansa em Vós». Deus é a res-

posta para a fome de felicidade que sempre atingiu os homens de todos os tempos.

O martírio de S. João Baptista é o exemplo do homem que não teme dizer a verdade, ainda que seja dura e lhe traga dissabores. Perante Herodes dizia: não te é lícito ter contigo a mulher de teu irmão. Isto valeu-lhe ser perseguido e morto, mas não temeu denunciar o erro e o pecado do rei imoral.

Hoje quantos Herodes a quem é preciso denunciar. Quantos homens têm em sua casa uma mulher que não é a sua e que nunca poderá ser sua esposa. Quantas mulheres deixaram o amor da família e se tornaram intrusas numa casa estranha. Eu sei lá quantas situações irregulares que é preciso denunciar.

Estas palavras são duras. Ferem talvez. Não podemos deixar de as escrever sob pena de nos tornarmos infieis ao Evangelho. Sabemos que a situação concreta de certos casos envolve problemas que, humanamente, parecem não ter solução. Porém, sem fazer juízos que só a Deus pertencem, teremos de continuar a proclamar com firmeza a verdade imutável do Evangelho: não é lícito.

A pregação de João Baptista é muito necessária nos tempos que correm.

P. V.

Registo de «Nascer de Novo»

Da Secretaria de Estado da Comunicação Social recebemos o ofício n.º 721/81 que diz: «Para os devidos efeitos, comunico a V. Rev.ª que, na data acima indicada (18 de Agosto), foi essa Fábrica Paroquial inscrita, sob o número 208151, no registo das empresas jornalísticas, na qualidade do periódico — NASCER DE NOVO —, simultaneamente registado, sob o número 108152».

Tivemos que mudar o título, mas, NASCER DE NOVO é agora um jornal legalizado. Vamos tentar o «Porte Pago» e outras regalias, pois as despesas de correio sobem escandalosamente. No mês passado o correio de avião subiu de 15 para 28\$00, e o de barco ou comboio subiu de 9 para 15\$00.

A tipografia também precisa de mais dinheiro para papel e trabalho.

Com a ajuda de todos, esperamos triunfar.

Monografia de Gemeses para a história da Barca do Lago SANTO OVÍDIO

O «Santoral» não acompanha o Ciclo Litúrgico. Acomoda-se ao Ano Civil e Calendário Litúrgico respectivo em harmonia com os dias próprias das Festas de cada um dos Santos. Há a notar, contudo, que na distribuição dos nomes dos Santos pelos dias do Calendário, nem sempre são inscritos no mesmo dia e em todos os lugares da Cristandade e nem o seu culto é praticado em toda a Igreja. São certas preferências que se estabelecem em atenção à notoriedade que houve aqui ou acolá. Por isso, seus cultos são restritos a «Alguns lugares» ou a «Dioceses» e são registados somente nos Calendários próprios de tais lugares.

— O «Santoral» tem como objectivo recordar e enaltecer os exemplos das virtudes de cada um dos Santos, excitando-nos a imitá-los e a invocarmos a sua intercessão junto do trono do Senhor.

— Desde princípios do século X, a invocação dos Santos tornou-se constante. O povo tem fé em Lhes atribuir grande eficácia pela santa paciência e aturado zelo com que atendem aos rogos de seus Irmãos da terra em peregrinação dolorosa neste vale de lágrimas.

Na Capela de Nossa Senhora do Lago venera-se Santo Ovídio, advogado contra as doenças dos ouvidos: a surdez — quando se manifesta em diversos graus, desde a simples dureza de ouvido até à insensibilidade completa às vibrações sonoras. A otite — que é uma inflamação de qualquer parte do ouvido externo ou interno. A otomicose — infecção do ouvido externo causada por fungos, por vezes em resultado de banhos tomados em água contendo esporos de fungos. Esta doença provoca um prurido intenso. Constipações do ouvido ou ouvidos...

Doença de Ménière — atinge o ouvido interno e é mais frequente nos homens que ultrapassaram os quarenta anos de idade. O ataque desta doença provoca tonturas, náuseas, ou mesmo vômitos. Surge um zumbido no ouvido, acompanhado de dores de cabeça e o sentido de equilíbrio fica alterado. Os ataques podem ser ligeiros ou fortes e duradouros e o sentido da audição pode

ficar diminuído. Santo Ovídio é invocado contra as dores de ouvidos. Atendendo aos ex-votos que se encontram na Capela de N.ª S.ª do Lago, verifica-se que Santo Ovídio tem muitos devotos a cumprirem promessas: desde missas, à romaria em volta da capela, até às esmolas em dinheiro ou cera, sermões e figurado nas procissões; há muitos devotos deste Santo que se deslocam de longe para agradecerem a graça obtida. Assim os habitantes de Castelo de Neiva, mais conhecem Gemeses por freguesia de Santo Ovídio do que por Gemeses. É que desta aldeia e outras mais remotas na distância vêm muitos devotos cumprir as graças obtidas por intermédio deste taumaturgo. Os donativos em dinheiro também são frequentes: há um da freguesia das Marinhas, por graça particular obtida, de dez mil escudos. O cumprimento das promessas sucedem-se com andorês e figurado nas procissões ou com a entrega da esmola e levantamento de uma estampa de Santo Ovídio.

— Quantas graças foram já obtidas por intercessão deste Santo? Seria impossível enumerá-las aqui.

— A Festa a Santo Ovídio proporcione-se a quando a Festa a Nossa Senhora do Lago. Mesmo que esta não se realize, não faltam os devotos de Santo Ovídio para cumprirem as suas promessas. Esta devoção é muito antiga. Existe desde de que os peregrinos aqui passavam a caminho de Santiago de Compostela palmilhando a pé ou a cavalo a velha estrada que ligava o Porto a Viana do Castelo, usando a passagem a vau ou na barca do amor de Deus. Quem sabe se foi a fé destes peregrinos que em caminhadas dolorosas eram atacados por ventos, frio, calor, chuvas e todas as espécies de intempéries que entronizou este Santo nesta capela, quando aí passavam a pedir alento para a sua viagem e quem sabe se sofrendo destes males...

— Da vida deste santo pouco se conhece. Sabemos que foi enviado pelo Papa Clemente para a Europa. Foi Arcebispo de Braga e os seus restos mortais jazem na Sé, em altar próprio.

Manuel Alves Coutinho

COMUNHÃO SOLENE DA PROFISSÃO DE FÉ

(Continuação da pág. 1)

tragando as ovelhinhas ingénuas, mais farsantes, mais hipócritas que aparentam de católicos e são uns ateus práticos, mais bêbados, mais ladrões, mais desonestos, mais vadios, eu sei lá... mais almas a caminhar para o Inferno. E o nosso trabalho, o esforço do vosso pároco talvez tenha sido inútil!

Certamente todos achamos que é pedir demais ao exigir que uma criança de 11 ou 12 anos faça compromissos de viver segundo o Evangelho toda a sua vida.

A sua estrutura de criança desfazer-se-á muito em breve e ela sentirá coisas que não previa e sobre as quais não se poderia ter comprometido.

Talvez fosse melhor pedir-lhe compromissos só para a sua idade e aos 18 ou 20 anos pedir-lhe novo compromisso, então, mais voltado ao futuro. E se nesta idade viessem

poucos jovens, viriam aqueles com quem se poderia contar.

Pais, padrinhos e cristãos conscientes e responsabilizados trabalhai todos comigo. Não vos peço por esmola, pois não é favor que me fazeis, é antes um grave dever que cumpriis.

Que a próxima comunhão solene não seja uma apostasia solene, um voltar as costas à Igreja e a Cristo, um ponto final no caminho da vida espiritual, da virtude, da honra ou do pudor!

Ela não é uma porta que se fecha mas uma porta que se abre para uma vida mais cristã.

Se quereis evitar essa deserção da vida cristã que se segue à Profissão de Fé continuai ao lado dos vossos filhos como nesse dia, continuai a comungar sempre com eles — eu nem queria pensar que algum pai deixasse de comungar com o seu filho no dia da Solene Comunhão! — continuai a rezar por eles e com eles,

CALENDÁRIO LITÚRGICO

SETEMBRO

- 13 — XXIV Domingo Comum
- 14 — Festa da Exaltação da Santa Cruz
- 15 — Nossa Senhora das Dores
- 16 — Santos Cornélio e Cipriano
- 17 — S. Roberto Belarmino
- 19 — S. Januário
- 20 — XXV Domingo Comum
- 21 — Festa de S. Mateus, Ap. e Ev.
- 26 — S. Cosme e S. Damião
- 27 — XXVI Domingo Comum (S. Vicente de Paula)

28 — S. Venceslau

- 29 — Arcanjos S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael — Festa
- 30 — S. Jerónimo.

OUTUBRO

- 1 — Santa Teresa do Menino Jesus
- 2 — Santos Anjos da Guarda
- 4 — XXVII Domingo Comum
- 6 — S. Bruno
- 7 — Nossa Senhora do Rosário
- 9 — S. Dionísio e S. João Leonardo

De nada vale o casamento civil

A prática do casamento civil como meio de constituir família tem vindo a generalizar-se, infelizmente, nalgumas partes.

É fruto da intoxicação da opinião pública, por meios de publicidade em que embarcam certas pessoas baptizadas mas com a fé demasiado enfraquecida.

Não reparam os cristãos que o casamento natural e o registo civil só tem sentido para pessoas não baptizadas ou sem fé. Para um baptizado, para um cristão o casamento civil não tem sentido. É simples contrato como se se tratasse apenas de meros objectos terrenos ou materiais.

A mútua entrega de duas pessoas baptizadas tem uma dimensão muito mais elevada. É um compro-

misso entre duas pessoas com Deus. Torna-se realidade no sacramento do matrimónio.

Pelo matrimónio Deus dá uma graça nova aos esposos. O casamento civil é, pois, uma ilusão. Mais. Uma falsidade, porquanto aqueles que assim procedem põem-se em situação ilegítima perante Deus, perante si mesmos e perante a própria Igreja.

Não tem valor nenhum à face da consciência cristã. Aqueles que tentam o casamento civil tomam uma atitude própria de pagãos.

Para o cristão só há um processo de constituir família, só há um casamento, o casamento católico, o matrimónio cristão.

J. V.

O Santo do mês S. Vicente de Paulo

Nascera, provavelmente, em Raquines (Landas) — França, no ano de 1581. A imediata ascendência espanhola reflecte-se em todas as suas características de aldeão e lavrador, de tensão indomável e de trabalhador silencioso, enfim, numa prudente lentidão de um aragonês e francês.

Era o terceiro dos seis irmãos, que guarda por certo tempo o pequeno rebanho de sua casa.

Após estudos feitos nas Universidades de Tolosa e Saragoça recebe o Sacerdócio aos 20 de Setembro de 1600.

Depois de purificado por um cativo de cerca de três anos, por injustas acusações de roubo e terríveis tentações contra a fé, cai aos pés de um crucifixo, consagrando-se à caridade. Fazendo a síntese da mística e da acção, renova a Teologia de Jesus Cristo no pobre, fundando o apostolado secular da caridade, sem cair no utópico quietismo, nem no duro jansenismo, nem no racionalismo cartesiano — sistemas do tempo, dos quais se manteve incontaminado.

Lê avidamente os livros de S. Francisco de Sales, de quem é íntimo amigo.

Por caridade faz-se capelão e esmoler da rainha Margarida de Valois, visita e serve pessoalmente os pobres enfermos no Hospital da Caridade, aceita ser pároco de aldeia onde restaura igrejas materiais e comunidades desfeitas pela heresia e pelo abandono.

a ampará-los nas lutas da juventude, a controlar-lhes as saídas, o dinheiro, os cigarros, o flirt ou o egoísmo; continuai a iluminá-los no caminho futuro com o vosso exemplo, a encorajá-los na vida cristã e assim

Estabelece a Confraria da Caridade, cujo regulamento ainda hoje vigora.

O amor pelos pobres campesinos e a formação e amparo dos párocos de aldeia são os centros galvanizadores do seu apostolado caritativo, que o leva a preferir os aldeões aos palacianos.

Aos trinta e cinco anos está plenamente centrado na sua vocação. As Confrarias da Caridade passam à cidade e recebem a sua organização servida por religiosas sem claustro, que assistem aos pobres no seu domicílio.

Torna-se o defensor da Igreja num século de erros e heresias, tais como o galicanismo e o jansenismo. Assim, torna-se o pai de missionários de fiéis e de infiéis e o pai da Pátria, que, na hora crítica da paz de Westfália, recebe de Vicente de Paula a campanha nacional de caridade em socorro dos famintos e miseráveis.

Espalhando a chama da caridade proclama a todo o mundo: «as coisas de Deus fazem-se por si mesmas...».

A mística da acção apostólica e a união fraterna de todos em Cristo e no Pai Celeste: — é a mensagem que S. Vicente de Paula projecta através dos séculos ao morrer às primeiras horas do dia 27 de Setembro de 1660, abençoando, como Patriarca da Caridade, todas as instituições a cujo partocínio universal as confiou a Igreja.

B. S.

os conservareis sempre belos e puros como no dia da sua Comunhão Solene.

Cristo conta convosco.

E o vosso pároco também vai contar.

ESPOSENDE

MOVIMENTO RELIGIOSO

Em Agosto

Baptismos

2 — Ana Cristina Campos Ribeiro, filha de Jorge Manuel Faria da Silva Ribeiro e de Ana Maria Reis Pedrosa Campos Ribeiro, residentes no Bairro Social, 24.

— Sandra Manuela Ferreira da Cruz, filha de José António Afonso da Cruz e de Maria Angélica da Silva Ferreira, residentes na Travessa Vasco da Gama, 25.

— Altino Mó Correia, filho de Altino Monteiro de Sousa Correia e de Maria de Lurdes Loureiro Mó, residentes no Bairro Social.

9 — Filipe Miguel Cunha da Silva, filho de Manuel Miguel Ferreira da Silva e de Maria Alice Costa da Cunha Silva, residentes na Rua Manuel Viana, 29.

15 — Cristela de Sousa Oliveira, filha de Armando dos Santos Oliveira e de Teresa Maria Cardoso de Sousa, residentes na Rua Barão de Esposende, 10.

— José Pedro Martins Rodrigues, filho de Arlindo Rodrigues Domingues e de Maria Beatriz Martins do Vale, residentes na Avenida Adriano Vieira.

19 — Fernanda Manuela Amorim Neto dos Santos, filha de Virgílio Novo dos Santos e de Carolina Livia Amorim Neto dos Santos, residentes na Rua Barão de Esposende, 17.

— João Pedro Vilela Borges, filho de Francisco Alberto Marques Borges e de Ana Paula Moreira da Silva Vilela, residentes em Braga.

23 — Filipe Vasco Nogueira, filho de João Vasco Lourenço Nogueira e de Isménia Fernanda Ferreira Braga, residentes no Bairro Social.

— João Rafael Areia Losa de Sá e Melo, filho de Dr. Luís António Albuquerque Nunes de Sá e Melo e Dr.ª Maria Manuela Ferreira de Areia Losa.

Casamentos

8 — António de Sá Carreira, de Gemeses, filho de Hilário Fernandes Carreira e de Laurinda Martins de Sá, com Maria do Carmo Martins Ferreira, também de Gemeses, filha de Manuel de Matos Ferreira e de Arminda Martins Alves Ferreira.

16 — António Manuel Rei Miquelino, filho de Artur Alves Miquelino e de Maria Adelaide Marques Rei, com Rosa Ana de Barros Carvalho, de Marinhãs, filha de Manuel Fernandes de Carvalho e de Maria Peixoto de Barros.

19 — José da Silva Pereira, de Marinhãs, filho de António Alves Pereira e de Felisbina da Silva, com Maria das Dores da Silva Lopo, filha de Manuel Gonçalves Lopo e de Maria Isabel da Silva Lemos.

22 — José Manuel da Venda Dias, de Palmeira, filho de Joaquim Gonçalves Chaves Dias e de Maria Amélia Faria da Venda, com Lucinda Peixoto de Abreu, de Marinhãs, filha de Avelino Sapateiro de Abreu e de Maria Alice Viana Peixoto.

A todos desejamos as maiores felicidades.

Óbito

24 — Maria do Céu Gonçalves Regado, de 49 anos de idade, sol-

teira, doméstica, natural desta vila, onde residia no Largo dos Bombeiros, 17.

NOTICIÁRIO

— No dia 14 de Agosto fizeram a sua primeira comunhão os meninos Nuno Flávio Guerra Enes e Ana Sónia Guerra Enes.

— No dia 29 de Agosto, na Matriz de Fão, o jovem esposendense José Maria Alves do Vale, contraíu matrimónio com Ana Maria Araújo de Oliveira. (Ver Fão).

— No mesmo dia, na Igreja do Bom Jesus de Fão, o jovem esposendense Eugénio Manuel Reis Barreira contraíu matrimónio com Elsa Maria Alves dos Reis (ver Fão).

— No mesmo dia, na paróquia de Marinhãs, o jovem esposendense José António Gonçalves Ferreira, contraíu matrimónio com Maria Amélia Dias Capitão (ver Marinhãs).

— Para a primeira comunhão estão a preparar-se mais de 50 crianças e para a Profissão de Fé umas 80. Estas cerimónias terão lugar no dia 27 do corrente, na conclusão de uma Semana de Pregação, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

— No dia 9 de Agosto p. p. o Grupo Coral de Grijó — V. N. de

Gaia, esteve na capela de Nossa Senhora da Saúde onde o respectivo Pároco e coadjutor celebraram a Santa Missa que todos os presentes viveram admiravelmente. A participação no ofertório rendeu 1.500\$00 que entregaram para o culto da capela.

— Ancorado na Marina, junto aos Socorros a Náufragos encontrase um grande batelão, vindo de Lisboa, que dizem destinar-se à extracção de areias no rio Cávado.

FESTA RELIGIOSA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

apresentamos as despesas com a parte religiosa das festas de N.ª S.ª da Saúde, custeadas com o rendimento do prato das esmoladas, colocado no interior da capela:

Caiar a capela, muros e pintar uma porta e limpar o telhado	11.000\$00
Armador da capela	4.500\$00
Armador dos andores	2.000\$00
Acólitos da Missa e Procissão	1.700\$00
Pregador	2.000\$00
Despesas diversas	6.700\$00
	<hr/>
	27.900\$00

MOVIMENTO RELIGIOSO

Em Agosto

Baptismos

8 — Vítor Joaquim, filho de Joaquim Martins Barreto e de Maria de Lurdes Ferreira Almeida, residentes no lugar de Criaz.

— Pedro Filipe, filho de Adolfo Manuel Torres Ribeiro e de Maria Alice Martins da Cruz Ribeiro, residentes no lugar de Criaz.

— Eliana, filha de Manuel Boucinha Fernandes e de Maria Otilia Gomes Lopes da Silva, residentes no lugar de Areia.

9 — Maria Luíza, filha de Manuel da Silva Alves Pereira e de Maria Augusta Torres de Sá, residentes no lugar de Areia.

— Maria de Fátima, filha de António da Vinha Catarino e de Deolinda Bezerra Barbosa, residentes no lugar de Paredes.

14 — Carlos Manuel, filho de Manuel Francisco da Costa e de Maria de Fátima Amorim da Costa, residentes no lugar de Criaz.

15 — Vera Lúcia, filha de Adriano Carvalho Alves Pereira e de Maria Clara Domingues Pereira, residentes no lugar de Criaz.

— Artur Manuel, filho de Artur Manuel Lopes Carvalho e de Maria de Lurdes Correia dos Santos, residentes no lugar da Igreja.

16 — Sandra Amélia, filha de Alberto Gomes de Oliveira e de Maria dos Santos Fernandes, residentes no lugar de Paredes.

17 — Milton Ricardo, filho de Adelino Martins Rebelo Machado e de Maria Luísa da Costa Vilas Boas, residentes no lugar de Areia.

22 — Alexandre, filho de Albino Eusébio da Costa e de Felicidade Torres Ribeiro, residentes no lugar de Paredes.

Os nossos sinceros parabéns à Digníssima Comissão que, com a colaboração da Câmara Municipal e da Comissão Regional de Turismo, conseguiu um brilho extraordinário para todos os números das festas, fazendo delas as melhores de sempre.

RESTAURO DA MATRIZ

Aguardamos, para breve, a colocação de novas peças na tribuna.

As contas de receita estão neste ponto:

Soma em 31-7-81	790.092\$00
Ofertas particulares	10.790\$00
	<hr/>
Total	800.882\$00

14 ANOS

No dia 7 de corrente completaram-se 14 anos da nossa vida de Pároco desta vila. Foi já um calvário bastante longo. Algo fizemos, mas muito mais está para fazer.

Se os ventos não forem adversos, a barca poderá prosseguir mais algum tempo, na esperança de uma pesca milagrosa, que permita as realizações mais imperiosas da vida pastoral desta comunidade.

CENTRO PAROQUIAL

Há umas certas sombras sobre este assunto. Vamos trabalhar para que tudo se resolva com clareza, paz e harmonia.

APÚLIA

23 — Nelson Luís, filho de Alcindo Ascensão da Silva e de Maria Alice Moreira Ribeiro, residentes no lugar de Areia.

— José Joaquim, filho de Daniel da Cruz Torres e de Florinda Fradique Gomes da Vinha, residentes no lugar de Paredes.

27 — Maria Alice, filha de José Fernandes Lima e de Sara Condeço Ciano, residentes no lugar de Paredes.

30 — Teresa Maria, filha de José Pereira Queiroga e de Maria do Carmo Moreira da Costa, residentes no lugar de Areia.

— Vera Lisa, filha de Adelino Matos de Miranda e de Maria de Fátima Gonçalves do Vale Miranda, residentes no lugar de Paredes.

Casamentos

8 — Jorge Carvalho Pereira, filho de Manuel Lopes Alves Pereira e de Maria de Jesus Carvalho, com Maria dos Anjos Marques Enes, filha de Avelino Gomes Enes e de Arminda Marques, residentes no lugar da Areia.

15 — António Moreira de Abreu, filho de António Gonçalves de Abreu e de Arminda Vicente Moreira, residentes no lugar de Pinhote, Marinhãs, com Maria Irene Carreira de Lemos, filha de António Gonçalves de Lemos e de Maria Fernandes Carreira, residente no lugar de Areia.

22 — Rui Manuel Pereira da Torre, filho de Zacarias Gonçalves da Torre e de Rosa de Passos Alves Pereira, com Miquelina Graciosa Correia dos Santos, filha de Avelino Lopes dos Santos e de Maria dos

Santos Alves Correia, residentes no lugar da Igreja.

— José Moreira de Carvalho, filho de Manuel Fernandes de Carvalho e de Carolina Gonçalves Moreira, com Maria Madalena Lucas Ferreira, filha de Manuel Martins Ferreira e de Maria Barros Lucas, residentes no lugar de Criaz.

29 — Joaquim Fernandes Duarte, filho de Abílio Gonçalves Duarte e de Laura Ribeiro Fernandes, residente em Rio Tinto, com Maria Arlinda Correia de Oliveira, filha de José Fernandes de Oliveira e de Rosa Machado Correia, residente no lugar de Criaz.

— Emílio dos Santos Lopes, filho de Manuel dos Santos Alves Lopes e de Laura Lopes dos Santos, com Maria Adelaide Arantes Carvalho, filha de Avelino da Costa Carvalho e de Maria da Glória de Sousa Arantes, residentes, ele no lugar da Igreja e ela no lugar da Areia, desta freguesia.

Óbitos

9 — Manuel Alberto Moreda da Silva, 20 anos de idade, solteiro, filho de Manuel Moreda da Silva e de Ana Gomes Moreira da Silva, residente no lugar da Igreja.

28 — Maria Alice Fernandes Novais, de 40 anos de idade, filha de Carlos Fernandes Novais e de Carolina Fernandes Nogueira, residente no lugar da Areia, casada com João do Vale Martins.

31 — Isabel Moreira de Passos, de 78 anos de idade, filha de Manuel Gonçalves dos Passos e de Joaquina Moreira Passos, residente no lugar da Areia, viúva de Francisco Ribeiro.

FÃO

OBRAS NA MATRIZ

Tem vindo bastante dinheiro nos meses de verão para recomençar as obras no interior da igreja Matriz. É muito consolador ver crescer as importâncias. Atingimos agora perto de 180 contos.

Foram mais 32.780\$00 das listas e 91.130\$00 de ofertas diversas. Aqui estão incluídos 25.600\$00 do ofertório especial do 3.º domingo e 6.160\$00 de oferta da Fanfarrinha de Guias e Escuteiros.

Não está ainda incluído o apuramento do Bazar que funciona desde o princípio do mês com muita dedicação e sacrifício de algumas senhoras e com a generosa colaboração do público.

Merecem especial referência os veraneantes, uns porque trouxeram valiosas ofertas para o Bazar, outros porque entregaram significativas importâncias, todos porque fizeram compras com muito interesse.

Não podemos deixar de referir os ofertórios especiais do 3.º domingo e algumas ofertas eventuais que vêm aumentar a soma total.

Não pode terminar esta campanha de generosidade. A despesa das obras vai ser grande. Bem hajam. Deus lhes pagará.

TAMBÉM NO BOM JESUS

A igreja do Bom Jesus também está a necessitar duma reparação no telhado.

Curvos

CURSO DE FÉRIAS

Na sede do Centro de Educação Familiar de Curvos está a decorrer um curso de férias para crianças e jovens em que tomam parte 70 pessoas, não só desta freguesia mas também de algumas vizinhas. Há verdadeiro interesse nos participantes e são ministrados ensinamentos de reconhecido interesse.

FESTA DE S. MIGUEL E S. TORCATO

Nos dias 26 e 27 do corrente mês realizar-se-á na Capela de S. Torcato a festividade anual para a qual a respectiva Comissão trabalha intensamente, tendo, há dias, realizado um cortejo de oferendas que decorreu animadamente e com bom êxito. Nessa ocasião um novo altar de pedra será inaugurado cuja falta se fazia sentir e que foi generosamente oferecido pelo Sr. Augusto Ferreira da Silva e esposa, emigrantes em França.

BAPTIZADOS

Foram baptizados: Maria de Fátima Martins Lopes, filha de Alfredo Igreja Lopes e Ana Martins do Vale.

— Ana Cristina Lima Martins, filha de Abílio Marques Martins e de Maria do Carmo Faria de Lima.

— Mário Augusto Boucinha de Lima, filho de Manuel Faria de Lima e de Marcelina Matos Boucinha.

CASAMENTOS

Contrairam matrimónio: Albino Marques de Carvalho e Maria Fernanda Sá Igreja; António Gonçalves de Oliveira e Maria Eugénia Azevedo Lima; Alexandrino Rodrigues Martins Pereira e Maria Cecília de Matos Serra.



A ocasião não é propícia. Dois peditérios para igrejas ao mesmo tempo é um pouco pesado.

Mas, quando o amor é grande, vence todos os obstáculos. Por isso é que a Mesa e alguns benfeitores, sem deixar de contribuir para a igreja paroquial, também querem fazer o restauro do templo do Bom Jesus.

Que a sua obra seja bem compreendida e encontre a colaboração indispensável dos muitos devotos do Senhor Bom Jesus. Com boa vontade tudo é possível: reparar a igreja do Bom Jesus e restaurar a Matriz, o que é muito, muito mais urgente. Estou certo que uma coisa se conseguirá sem impedir a outra. E aqueles que colaboram para as obras do Bom Jesus não esqueçam que a Igreja Matriz é a paroquial e mãe de todas as outras.

BAPTISMOS

1 de Agosto — Ângelo Miguel, filho de José Artur Saraiva Marinho e de Maria Isabel Ferreira Lopes, residentes na Rua Amorim Campos.

2 — Celestino, filho de Maria Filomena Correia da Costa, residente na Rua Augusto J. Teixeira.

— Marco Alexandre, filho de Domingos Simões da Costa e de Maria Carminda Lima de Sá, residentes na Rua Padre Alaio.

9 — Natália Isabel, filha de Carlos Alberto Ferreira Pinho e de Maria Raimunda do Monte Pinho, residentes em França.

16 — Vera Lúcia, filha de Arménio Graça da Silva e de Maria Adelaide Neiva Pereira Campos, residentes no L. Amândio Teixeira.

— Lúcia Margarida, filha de Daniel Leite Fernandes Igreja e de Maria Eva Gonçalves Martins Igreja, residentes na Rua Serpa Pinto.

— Fernando Jorge, filho de Fernando Hipólito da Silva e de Maria de Lurdes Leites Faria da Silva, residentes nos Lirios.

19 — David, filho de Júlio Henrique Ferreira do Vale e de Aida de Sá Oliveira, residentes em França.

— Nélia, filha de Manuel Maria Belo Reis e de Delfina da Silva Azevedo Reis, residentes em França.

22 — Sandrina, filha de António Ribeiro Capitão e de Maria Manuela da Silva Novo, residentes em França.

23 — Gisela, filha de Orlando Tavares Rebelo e de Maria de Fátima, residentes no Hotel do Pinhal.

— Nathalie, filha de António José da Silva Martins e de Alice Maria Justa da Benta, residentes em França.

30 — Ana Maria, filha de Adelino Torres do Monte e de Maria da Encarnação de Sá Ribeiro, residentes em França.

— Almerinda, filha de Cândido Lavandeira do Monte e de Almerinda Regado Fernandes Carvalho, residentes na Rua Serpa Pinto.

CASAMENTOS

8 de Agosto — José Maria da Silva Freitas de 35 anos, residente em Braga, com Ana da Conceição de Amorim e Silva, de 22 anos, residente em Fão.

— Manuel Carlos da Silva Ferreira Pereira, de 22 anos, com Eulália Maria

Gaifém Carreira de 22 anos, ambos de Fão. A Eulália foi dedicada colaboradora na distribuição deste jornal «Nascer de Novo».

— Arlindo Artur Ferreira, de 27 anos, com Deolinda Valente Rodrigues, de 26 anos, ambos residentes em França.

15 — Rui Pereira da Silva, de 24 anos, com Maria da Conceição Ribeiro Rodrigues, de 19 anos, ambos de Fão.

A Conceição é assídua participante do Grupo Coral desta vila.

22 — José Abel Gaifém de Almeida, de 21 anos, com Paula Maria da Silva Oliveira, de 19 anos, ambos de Fão.

— João Costa Novo, de 19 anos, natural de Ílhavo, com Dulce Augusta Morais Fernandes de 19 anos, residente em Fão.

23 — José Manuel Martins Rebelo Machado, de 20 anos, de Apúlia, com Maria do Rosário Campos da Silva, de 18 anos, residente em Fão.

— Hermínio Manuel Rolo Pereira, de 24 anos, com Maria da Glória Ferreira Magalhães, de 17 anos, ambos de Fão.

29 — Eugénio Manuel Reis Barreira, de 23 anos residente em Esposende, com Elsa Maria Alves dos Reis, de 25 anos, residente em Fão.

— José Maria Alves do Vale, de 19 anos, de Esposende, com Ana Maria Araújo de Oliveira, de 20 anos, desta vila.

ÓBITO

6 de Agosto — José de Oliveira, de 78 anos, casado com Ondina Reis Graça, residente no L. Amândio Teixeira.

COMUNHÃO SOLENE

A Comunhão Solene será em 4 de Outubro, na conclusão do Tríduo Eucarístico.

Entretanto já se está fazendo a preparação próxima. Em trinta de Agosto houve uma breve reunião com as crianças e os pais. E começaram também já os ensaios de cânticos.

Este ano os candidatos encontram-se na idade ideal. Todos têm ao menos 12 anos e já com o 1.º ou 2.º ano do Ciclo Preparatório. Será um acontecimento marcante na vida das crianças, das suas famílias e, enfim, de toda a paróquia.

Oportunamente serão anunciados os horários da pregação e actos religiosos do Tríduo Eucarístico que todos devem aproveitar com o maior interesse.

OUTRAS NOTÍCIAS

— Várias famílias emigrantes pelo exemplo da sua fé vivida no estrangeiro e aqui na terra de origem muito nos edificaram.

São pequenos exemplos que mostram a presença da Igreja onde está um cristão que sabe sê-lo e em toda a parte vive conscientemente a sua fé.

Bem haja todos e que Deus os acompanhe sempre.

— A Santa Casa da Misericórdia mandou proceder ao loteamento para venda em hasta pública dum terreno no caminho dos Lirios.

São vinte lotes para construção e vão a leilão em 26 de Setembro.

— Tem estado a funcionar uma tómbola com o fim de angariar fundos para o C. de F. Fão, colectividade desportiva que na época passada prestigiou esta vila pela sua actuação.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA BONANÇA

Realizou-se no último domingo de Agosto a festa de N.ª S.ª da Bonança.

A situação da capela, a devoção dos pescadores e do povo de Fão, os inúmeros veraneantes que nesta altura se encontram entre nós justificam-na plenamente. É uma festa para continuar e incrementar cada vez mais.

A Comissão que tantos anos, incansavelmente, tem promovido esta festa encontra-se muito só. Precisava de ter mais colaboradores e continuadores.

Anunciou mesmo a sua demissão. Que já estejam cansados compreende-se. Que não haja mais ninguém que os possa ajudar ou continuar a sua acção é que é pena.

Daqui fazemos o apelo de que seja a tempo encontrada a Comissão para a festa do próximo ano e se tenham em conta também as necessidades da própria capela. Aliás, as esmolas recebidas na capela deveriam ser todas aproveitadas para a conservação e melhoramento da mesma e aquisição de algumas alfaias litúrgicas, que bem necessita.

A Comissão das Festas de N.ª S.ª da Bonança muitos parabéns e que a devoção a Nossa Senhora faça dar continuidade às festas cada ano com maior brilho religioso.

PALMEIRA

LAUSPERENE

Nos passados dias 9 e 10 do corrente, realizou-se o Lausperene anual nesta freguesia. A adoração ao SS.º Sacramento foi muito concorrida, sobretudo durante as horas da noite em que a Igreja paroquial esteve repleta.

PROFISSÃO DE FÉ

Em dezasseis de Agosto fez a Profissão de Fé um numeroso grupo de crianças numa festa cheia de beleza espiritual em que participou, muito interessada, numerosa assistência.

Tudo decorreu agradavelmente, tendo-se vivido momentos de emoção no decorrer das tocantes cerimónias, superiormente dirigidas pelo Sr. P.ª Cunha Fonte.

EMIGRANTES

Na tarde desse dia houve uma luzida cerimónia na Capela de Santo António em honra da Senhora dos Emigrantes cuja imagem foi adquirida com as ofertas dos nossos emigrantes que na ocasião tiveram o seu convívio animado por um conjunto musical.

Terminado o mês de Agosto estão a retirar em massa para os seus locais de trabalho. Desejamos-lhes muita prosperidade.

BAPTIZADOS

Foram baptizadas as seguintes crianças:

— Ângela Maria, filha de Carlos Alberto Eiras da Silva e Maria de Lurdes Vidal Correia.

— Alexandra Cláudia, filha de João Pereira Dias e Deolinda Maria da Silva Matos.

— Nelson Amândio, filho de Amândio da Silva Lopes e de Maria Ermelinda Passos Neto de Faria.

— Sílvia Maria, filha de Manuel Albino Miranda Teixeira e Bertelina da Quinta Gomes.

— Sandra Filipa, filha de José da Costa Machado e de Maria da Glória da Silva Costa.

CASAMENTOS

Casaram nesta freguesia os jovens: António Martins do Rosário e Maria Fernanda de Sá; José Alberto Moreira e Maria Eugénia Vieira Fernandes; Fernando Pereira da Venda e Maria Júlia Fernandes Viana; Américo de Abreu Moreira e Maria das Dores Martins Neto; Armando de Sousa Faria e Maria do Carmo Faria do Vale.

BELINHO

FESTA DO PADROEIRO S. PEDRO AD VINCULA

Como nos anos anteriores, Belinho celebrou no dia primeiro de Agosto a festa do seu padroeiro. — S. Pedro ad vincula.

Em pompa e grandiosidade, nada ficou a dever aos anos passados. De notar, sobretudo, a Procissão, que além de ser imponente, teve este ano um novo itinerário, foi dar a volta ao Cruzeiro da «Velha». Este cruzeiro, muito antigo, encontrava-se em fraco estado de conservação e isto a partir do ano de 1925, altura em que lhe tiraram os degraus para com eles contruir a gruta de Nossa S.ª de Lurdes dentro da igreja paroquial. Agora foi restaurado de acordo com a traça primitiva. Parabéns à Comissão das Festas por tal iniciativa.

CONTAS DA FESTA

Receita	726.804\$30
Despesa	691.392\$50
Saldo positivo	35.411\$80

EMIGRANTES

Com o mês de Agosto vieram visitar a sua terra, família e amigos os nossos emigrantes. Vimo-los chegar com alegria e partir com saudade. Embora em grande quantidade, todos tiveram a amabilidade de cumprimentar o seu pároco. No dia 15 de Agosto celebrou a paróquia a festa do emigrante em honra de Nossa Senhora. Todos tomaram parte na procissão de velas que se efectuou no dia 14 e depois, no dia 15 lá estivemos todos no alto da Senhora da Guia. Presidiu o pároco que celebrou a Eucaristia.

CASA NOVA

No dia 9 de Agosto foi benzida, no lugar de Sanfins, uma casa nova pertencente ao Sr. José Carlos Gonçalves e Maria Isaura Pereira de Sá — emigrantes na França.

No dia 29 de Agosto foi benzida, no lugar do Caniço, uma casa nova pertencente ao Sr. José de Jesus dos Santos Maranhão e Maria Gonçalves, emigrantes em França.

BANQUETA NOVA

Em substituição dos castiçais de ferro que se encontravam no altar mor, mandou-se fazer uma banqueta de madeira em talha dourada. O mesmo se diga quanto ao altar do Sagrado Coração de Jesus. Espera-se oportunidade para fazer o mesmo em todos os altares.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No terceiro domingo de Agosto teve lugar a primeira comunhão das crianças devidamente preparadas durante todo o ano.

Fizeram a sua primeira comunhão 72 crianças, sendo 29 rapazes e 43 meninas.

NOVA ESTRADA

Já se encontra adjudicada a estrada que vai ligar a nacional à camarária do Feital, desde a porta do Sr. Salvador Mó até ao Santo Amaro. Espera-se que as obras principiarem dentro em breve.

BAPTIZADOS

No dia 9 de Agosto:

— Leticia Barros de Almeida, filha de José Miranda de Almeida e

Célia Pereira Barros, do lugar de Caniço — emigrante.

— João Paulo Neiva Alves, filho de Torcato Alves da Silva e de Maria de Lurdes da Silva Neiva, do lugar de Feital — emigrante.

— Carlos Manuel Lima de Abreu, filho de Manuel Pires de Abreu e de Justina Maria Pereira Lima, do lugar do Caniço — emigrante.

— Patrícia Gonçalves de Sá, filha de José Carlos Gonçalves e de Maria Isaura Pereira de Sá, do lugar de Sanfins, emigrante.

15 — Cristina do Cruzeiro Neiva, filha de António da Torre Neiva e de Maria de Fátima Gonçalves do Cruzeiro, do lugar de Sanfins — emigrante.

16 — José David Torres Gonçalves da Costa, filho de Manuel Torres Gonçalves da Costa e de Rosa Rodrigues Moreira Gonçalves, do lugar do Feital — emigrante.

— Roberto Carlos Caseiro de Sá, filho de Manuel Martinho Azevedo Sá e de Maria Augusta da Silva Caseiro, do lugar do Feital

— Elizabete Marques Rites, filha de Manuel Torres Rites e de Maria de Fátima de Oliveira Marques, do lugar do Outeiro — emigrante.

— Alberto Caseiro Reis, filho de Luís Alberto Belo Reis e de Maria de Lurdes Pires Caseiro, do lugar do Feital — emigrante.

— Eliana Celina Barbosa Torres, filha de Manuel Fiel de Almeida Torres e de Álea de Fátima de Abreu Barbosa, do lugar do Outeiro, emigrante.

— Lídia Coutinho Viana, filha de Joaquim Cardoso Viana e de Maria de Lurdes Pereira Coutinho, do lugar de Sanfins, emigrante.

— Fátima Cristina Sá Rolo, filha de Jaime Martins Rolo e de Maria da Conceição Matias de Sá, do lugar de Sanfins.

— Jorge Cristóvão Ribeiro Coutinho, filho de Manuel Eduardo de Almeida Coutinho e de Maria Lúcia Martins Ribeiro Coutinho, do lugar do Caniço.

21 — Bruno Miguel Martins Torres, filho de Manuel Raul Barbosa Torres e de Maria Zélia Pereira Martins Torres do lugar de Sanfins.

23 — David Barros Meira, filho de José da Silva Meira e de Maria de Lurdes de Barros Pereira, do lugar de Belinho — emigrante.

— Sónia Gonçalves Vilarinho, filha de António de Jesus Vilarinho e de Isabel de Almeida Gonçalves, do lugar de Belinho — emigrante.

— João Miguel Azevedo Capitão, filho de Arlindo Amaro Capitão e de Maria Isaura da Costa Azevedo, do lugar do Feital.

30 — Fernando Adriano Martins Lopes, filho de Manuel Lopes Torres e de Maria de Fátima Martins Rodrigues, do lugar de Infesta.

CASAMENTOS

No dia 8 de Agosto celebraram o seu casamento Carlos Alberto da Cruz Dias, natural e residente na freguesia de Forjães, filho de Alberto Lima da Cruz Dias e de Laurinda Quesado Meira da Costa com Carolina Alexandrina Gomes do Cruzeiro, do lugar de Sanfins, filha de Manuel Francisco do Cruzeiro e Rosária Brás Gomes.

20 — Carlos António Merrelho dos Santos, do lugar do Caniço, filho de Benjamim Almeida dos Santos e de Amélia de Lurdes Rodrigues Merrelho, com Maria José Pires de Abreu, do lugar de Sanfins, filha de Adelino Martins de Abreu e de Leontina Pires.

GANDRA

BAPTIZADOS

Receberam o sacramento do baptismo, no dia 9 de Agosto, Eva Lúcia Ferreira Linhares, filha de Carlos Escrivães Linhares e de Maria de Fátima de Matos Ferreira.

— Sylvie Matos Pereira, filha de José Gonçalves Pereira e de Maria das Dores de Matos Ferreira.

No dia 16 de Agosto, Sandra Maria Pereira Vasco, filha de Adolfo Vasco Pereira e de Rosália Pinheiro Pereira.

— Elisabete Micaela Pereira, filha de Rafael de Sousa Pereira e de Maria Arminda Vassalo de Sá Pereira.

— Miguel Ângelo Priegue Ferreira, filho de Armindo da Quinta Ferreira e de Maria Madalena Morgado Priegue.

No dia 23 de Agosto, Cátia Susana Portela Pereira da Silva, filha de Albino Ferreira Pereira da Silva e de Maria dos Prazeres Morgado Portela.

— Paulo José da Silva Gomes, filho de José da Rocha Gomes e de Joaquina Santos da Silva Gomes.

No dia 6 de Setembro, Rui Miguel Ferreira Barbosa, filho de António Bezerra Gomes Barbosa e de Maria Filomena Ferreira Santa Marinha.

— Maria Manuela de Oliveira Gonçalves, filha de Manuel Gonçalves Pereira e de Maria Angelina de Oliveira Afonso.

— Edite Leite Bonysière, filha de Claude Jean Bonysière e de Judite Maria Machado Leite Bonysière.

FALECIMENTO

No lugar do Paço, com 74 anos de idade, faleceu no dia 13 de Agosto, José Adelino Dias de Miranda, natural de Perelhal, Barcelos, casado com Rosa Domingues de Sá.

CASAMENTOS

No dia 22 de Agosto, uniram as suas vidas pelo sacramento do matrimónio João da Fonte Caridade, de 24 anos de idade, filho de Joaquim Taveira da Silva Caridade e de Casimira da Costa Fonte, com Maria Fernanda da Cunha Morgado, de 20 anos de idade, filha de António do Vale Morgado e de Maria Amélia Azevedo da Cunha.

No dia 29 de Agosto, Manuel Afonso Ferreira Martins, de 24 anos de idade, filho de Manuel Ferreira Martins e de Arminda Martins Afonso, com Maria Laurentina Pereira da Rendeira, de 23 anos de idade, filha de Manuel Alves da Rendeira e de Eugénia Martins Pereira.

No dia 5 de Setembro, José Lopes de Sá, de 21 anos de idade, filho de Alcino Machado de Sá e de Francelina de Sousa Lopes, com Maria Vitória Alves da Cunha, de vinte anos de idade, filha de Maria Alves da Cunha

— Também durante o mês de Agosto, contraíram matrimónio, na freguesia das Marinhas, os nossos conterrâneos António de Sá Morgado, Manuel Lima da Silva e Jorge Manuel dos Santos Ferreira. Na freguesia de Gemeses, Carlos Manuel Lima Miranda e na freguesia de Vila Chã, António Gomes dos Santos Portela.

GEMESSES

BAPTIZADO

No dia 8 de Agosto, recebeu este salutar sacramento António Filipe Pimenta Vila Chã, do lugar de Azevedo, filho de Manuel Santa Marinha Vila Chã, do lugar de Azevedo, filho de Manuel Santa Marinha Vila Chã e de Ana Maria Lopes Pimenta, sendo padrinhos o avô materno António de Sousa Ferreira Pimenta e a avó paterna Ana Brás Rodrigues Santa Marinha.

CASAMENTOS

No dia 8 de Agosto, realizaram o seu enlace matrimonial nesta Igreja paro-

22 — Agostinho Jorge Neiva, Vila Chã, filho de Manuel da Costa Neiva e de Rosa Roças Gonçalves Jorge com Jacinta Pires Marques do lugar do Feital, filha de Alfredo Gonçalves Marques e Maria Pires.

23 — Casimiro Seara Brandão Gomes, de Soutelo — Vila Verde, filho de António Brandão Gomes e Emília da Ascensão Seara Pereira com Maria Goreti Martins Pereira, do Caniço, filha de Porfírio Gonçalves Dias Moreira e Maria Beatriz Pires Martins.

FALECIMENTO

10 — Alzira Gonçalves, de 75 anos de idade casada com Manuel Joaquim Gomes Cachada, do lugar de Belinho.

Paz à sua alma.

quial os jovens Carlos Manuel Lima Miranda, de Gandra, filho de António de Sá Miranda e de Maria Pereira Lima, e Rosa Maria Lopes Pimenta, de Gemeses, filha de António de Sousa Ferreira Pimenta e de Maria de Fátima de Sousa Lopes, testemunhando este acto Manuel Lima Miranda e Maria de Fátima de Sousa Lopes. Fixaram residência em Gemeses.

No dia 22, realizaram igual sacramento e na mesma Igreja Aurélio do Vale Carvalho e Florinda Silva dos Santos, ambos naturais desta freguesia, ele filho de António da Silva Carvalho e de Lucinda Martins do Vale, ela filha de António Alves dos Santos e de Laurinda dos Santos Silva. Também fixaram residência na nossa comunidade. Aos dois novos lares auguramos uma venturosa realização cristã.

ÓBITOS

No dia 18 de Agosto, partiu de junto de nós para junto do Pai, Bernardina Margarida da Silva, vitimada por uma doença que não perdoa. Desconfiando do que se tratava exigiu que não a enganassem e, sabendo que o fim se aproximava a passo certo e firme, sempre se mostrou conformada, dando graças a Deus por ir ao seu encontro conscientemente, com uma confiança maior do que o temor sentido por causa dos pecados, e edificando a todos que a visitavam. «Enfrento a morte com confiança porque ela me apanha unida Aquele que a venceu» — dizia.

Paz à sua alma.

MARINHAS

BELO ENCONTRO!

Foi precisamente há um ano que nasceu a bela ideia de em 1982 se juntarem todos os sacerdotes, Missionários, Regiliosos e Religiosas desta comunidade paroquial para assim melhor se conhecerem e também para mais conviverem com a comunidade que lhes serviu de berço. Marcou-se a semana de 22 a 29 de Agosto.

A preparar tal encontro reuniram-se este ano nos dias 17 e 18 de Agosto, aqueles que se encontravam em férias e ainda eram uns 24.

Depois de várias considerações emitiram este voto — ter presente o Pastor da Arquidiocese, o Senhor Arcebispo — mas para tal pediam à Paróquia para ultimar as obras do Centro Paroquial, pois também seria uma ótima oportunidade para o inaugurar oficialmente.

Esperemos em Deus e no bairrismo deste bom povo, que tal há-de acontecer.

O POVO QUER SABER

No dia 2 deste mês, uma multidão razoável de Marinenses congregou-se no Centro Paroquial para saber o porquê da existência duma britadeira no lugar de Pinhote, perto da povoação e o porquê da existência duma série de marcos na zona das Dunas de Suave Mar, assim como dos anúncios de loteamento daquela zona. Quer saber o porquê de tudo isto, pois no primeiro caso está em causa a saúde duma povoação já bastante degradada por várias causas e no segundo estão em causa os direitos dum povo, pois há um documento de que diz ser «Baldio» Paroquial de Marinhãs uns 20 hectares de terreno compreendido entre a foz do Cávado e a foz de Peralto, de Rio de Moinhos.

Perante a realidade, pediu-se à Junta de Freguesia, como legítima representante dos interesses deste povo, que se informasse devidamente, o que aceitou, pois o povo quer saber de fonte limpa, o que se passa. Aguarda-se com grande ansiedade e curiosidade a resposta.

ACTIVIDADES DA FREGUESIA

Levada por um vivo desejo de bem servir o povo que a elegeu, a Junta de Freguesia tem estado em constante actividade.

Além do já realizado, apresentam neste momento a pavimentação do caminho de Cepães a passar à porta do sr. Manuel Afonso — do caminho das Lages de Rio de Moinhos, o corte e alargamento do que vai da estrada nacional até S. João do Monte, passando pela porta do sr. Maciel. Mas, há outros, a sair brevemente. Parabéns.

FESTA DE S. MIGUEL

A comunidade Paroquial prepara-se para celebrar a Festa do seu Padroeiro — S. Miguel — que é no dia 29 deste mês. O número principal é a Profissão de Fé de 90 crianças que estão a reunir-se diariamente para tal.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Aproveitando a presença da maioria dos nossos queridos emigrantes, teve lugar, no dia 23 de Agosto a festa da Primeira Comunhão, que foi alargada, pelo facto de algumas crianças emigrantes fazerem nesse mesmo dia a sua Profissão de Fé.

Participaram na Primeira Comunhão 43 meninos e 31 meninas. Na Profissão de Fé 4 meninos e 9 meninas.

Em Julho, também fizeram a Primeira Comunhão 3 meninos e 2 meninas, e 2 meninos e 2 meninas a Profis-

são de Fé. Estes vieram sobretudo da Suécia e da Bélgica.

A todos, os nossos sinceros parabéns.

PROFISSÃO RELIGIOSA

No passado dia 15 de Agosto, em Macedo de Cavaleiros, a nossa conterrânea Irmã Irene Capitão Marques, de Pinhote emitiu os votos perpétuos como pessoa consagrada a Deus e à Igreja, através do Instituto — Irmãs Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado.

BODAS DE PRATA

É já no dia 16, que o nosso querido conterrâneo P.º Arlindo Areias Amaro, de Pinhote, mas Missionário da Cong. do Espírito Santo a trabalhar nos U.S.A. vai comemorar o seu 25.º aniversário de ordenação sacerdotal. Lamentamos a sua ausência, uma vez que foi a Cabo Verde, país onde passou a maior parte deste tempo, celebrar a efeméride. Mesmo assim, daqui lhe enviamos um grande abraço de felicitações, aguardando que, também em data própria, se comemore tal data na sua terra natal.

ACIDENTES

É significativo o elenco dos sinistrados desta freguesia, nestes dois meses. Vejamos: Ramiro de Abreu Moreira, de Cepães, fractura uma perna (acidente de motorizada); Paulo Alexandre Marques Torres, de Pinhote (ferimentos ligeiros num embate de automóvel); Maria Celeste Fernandes Ribeiro, do Monte (facturou um pé — queda no trabalho); Vítor Fernandes Ribeiro, de Góios (ferimentos vários — foi colhido por automóvel); Valentim Monteiro Cunha, de Rio de Moinhos (fracturou uma perna, costelas, etc), foi apanhado por um carro, indo de motorizada; Porfírio Lusa G. Carneiro, de Rio de Moinhos (fractura de braço ao cair duma prancha no trabalho); Joaquim Vigário de Sousa e mulher Maria Rosa do Vale Marques, de Igreja, (ele fracturou perna, braço, etc., e ela várias escoriações), foram apanhados por automóvel no cruzamento de S. Lourenço, em Outeiro.

A todos desejamos rápida e eficiente convalescência.

CORTEJO DE OFERENDAS

A fim de se activar o cortejo de oferendas em prol do Centro Paroquial, estão a ser organizadas várias comissões locais.

É provável que este se realize nos dias 11 ou 18 de Outubro.

BAPTIZADOS

Bruno Filipe — Filho de Fernando Manuel da Silva e de Maria Deolinda Santamarinha Simões, de Góios. Em 20/6/81.

Marlene — Filha de Manuel Moisés Alves dos Santos e de Maria Emília Ferreira Barbosa dos Santos do Monte. Em 5/7/81.

António Manuel — Filho de António Veiga Eiras Novo e de Maria Teresa de Abreu Eiras Novo de Pinhote. Em 12 de Julho.

Pedro Manuel — Filho de Manuel Amaro Alves Marques e de Maria Alice Ferreira Lourerio Marques de Góios. Em 18/7/81.

Pedro Miguel — Filho de Manuel Peixoto de Lemos e de Maria Esmeralda Ferreira de Faria Lemos, de Cepães. Em 18/7/81.

Sandra — Filha de António Caseiro Carvoeiro e de Maria do Sameiro Fer-

VILA COVA

CENTRO PAROQUIAL IMAC. CORAÇÃO DE MARIA

Graças à boa vontade, generosidade e espírito de fé do bom povo de Vila Cova, continuam a chegar de toda a parte apoios materiais para este grandioso empreendimento. Assim desde o último número registamos nos livros da paróquia mais as seguintes ofertas: Firmino M. de Sá, 2.000\$00; Albino L. Matos, 10.000\$00; António L. Vilas Boas, 25.000\$00; António Martins, 5.000\$00; Álvaro Pereira, 5 sacos de cimento; Júlia Novais Vilas Boas, 13 sacos; António F. Ramalho, 2 sacos; Maria Faria dos Santos, 300\$00 para um saco; Maria Augusta M. Figueiredo Silva, 2 sacos; Preciosa Alves Nogueira, 500\$00 para 2 sacos; Valdemiro Oliveira, 5 sacos; Jerónimo M. de Matos, 5 sacos; Mário Gomes Vilas Boas, 500\$00 para 2 sacos; Rufino Miranda da Aldeia, 5 sacos; José Maria G. Vila Chã, 10 sacos; Olinda V. Barroso, 500\$00 para 2 sacos; João F. Meira, 5 sacos; Firmino da S. Marques, 5 sacos; Artur dos Santos, 10 sacos; Manuel C. Miranda, 5 sacos; Artur G. dos Santos, 10 sacos; Manuel C. Miranda, 5 sacos; Anónimos, 11 sacos; Total de sacos de cimento oferecidos: 217. Além disso das pequenas ofertas semanais recebemos do lugar de Vila Cova de Cima mais 4.000\$00, o que coloca este lugar com 34.340\$00, e a angariadora Maria Palmira Boucinha da Aldeia com 26.000\$00, do lugar de Enchate mais 5.120\$00, angariados por Maria Isabel da Silva do Vale, do lugar de Vila Cova de Baixo mais 5.000\$00, angariados por Maria Augusta Costa Miranda, o que lhe dá o total de 15.070\$. Total das ofertas semanais: 162.270\$00. Até este momento fizeram-se pagamentos no total de 668.176\$30. Ofereceram mais tractores de areia: João de Sá D. de Oliveira, Domingos do Vale Novais, Eduardo C. Gonçalves Zão, Albino S. Meira, António Alves Novais, Álvaro Matos Azevedo, Albino Dias da Silva (mais um tractor cada um), António José Vilas Boas, José F. Miranda, Albino M. dos Santos, Albino M. Gomes dos Santos, Armindo M. da Aldeia (mais dois tractores cada um), Artur Fernandes Carvalho ofereceu um camião de areia e Angelino Fernandes Gomes dois tractores de pedra e Manuel de Sá Faria, um.

Os nomes e as ofertas falam por si. Este maravilhoso cortejo de benfeitores

nandes Patrão, de Rio de Moinhos. Em 26/7/81.

Evelina — Filha de Abílio Brasileiro Casado e de Maria Amélia Capitão Cavalheiro de Pinhote. Em 26/7/81.

Sandra — Filha de Jaime Couto Fernandes e de Maria de Fátima Ribeiro Pereira do Monte. Em 26/7/81.

João Paulo — Filho de Antero e de Ermelinda da Cunha Peixoto do Monte. Em 27/7/81.

Leif — Filho de Manuel António Outeiro Meira e de Maria Amélia Brás de Azevedo Meira de Rio de Moinhos. Em 1/8/81.

Bruno — Filho de Albino Ramos da Costa e de Maria da Saúde Rodrigues Sousa de Góios. Em 1/8/81.

Bruno Miguel — Filho de Félix José Oliveira da Silva e de Maria de Jesus da Cunha, de Góios. Em 1/8/81.

Miguel Alexandre — Filho de Manuel de Lemos Enes e de Maria Emília Lemos Capitão, de Rio de Moinhos. Em 2/8/81.

Isabel Maria — Filha de Carlos Carneiro Areias e de Maria das Neves Lima Capitão Areias de Rio de Moinhos. Em 1/8/81.

vai aumentando de dia para dia. Que ninguém queira ficar à margem. Todos têm lugar neste grandioso e simpático desfile.

BAPTISMOS

Em Agosto, dia 16 — Filipe Matos Martins, filho de Dagoberto Vilas Boas Martins e de Maria Alice Gomes de Matos, nascido em França. Foram padrinhos Manuel Vilas Boas Martins e Maria Lucinda Maia Carneiro.

23 — João Carlos Martins Ribeiro, filho de César do Vale Ribeiro e de Josefina Ferreira Martins. Foram padrinhos Amândio Miranda Ribeiro e Maria de Lurdes Lima Ribeiro.

— Ricardo Jorge Correia dos Santos, filho de David Gonçalves dos Santos e de Maria Idalina Miranda Correia. Manuel Gonçalves dos Santos e Ermelinda Gonçalves dos Santos, foram os padrinhos.

CASAMENTOS

Uniram para sempre os seus destinos diante do Altar do Senhor, no dia 23 de Agosto, os seguintes jovens casais, aos quais desejamos as maiores felicidades:

Porfírio Miranda Eiras Novo, filho de Porfírio Capitão Eiras Novo e de Lucinda B. Miranda, da vizinha freguesia de Vila Chã, com Maria de Fátima Matos Miranda, filha de Porfírio P. Miranda e de Maria O. de Matos, do lugar de Vila Cova.

Fernando da Costa Martins, filho de Aires Martins do Monte e de Aurora M. da Costa, do lugar do Outeiro, com Maria Celeste de Matos Novais, filha de João A. Novais e de Maria A. de Matos, do mesmo lugar do Outeiro.

ÓBITOS

Foram chamados para a eternidade de uma forma quase inesperada mais os seguintes irmãos, pelos quais pedimos ao Senhor o seu eterno descanso:

No dia 21 de Agosto — Albino José de Matos, de 85 anos de idade e que foi do lugar do Outeiro. No mesmo dia ainda Olinda Gomes Cachada, de 75 anos de idade, moradora que foi no lugar de Vila Cova.

No dia 23, Severino Ribeiro de Sá Cachada, de 73 anos de idade, pai dos Senhores Padres Cachadas, e que vivia ultimamente na vizinha freguesia de Creixomil.

Sentidas condolências às famílias enlutadas.

NOTÍCIAS VÁRIAS

— Conforme estava previsto, realizou-se no passado dia 21 o passeio da catequese. Apesar de organizado num mínimo de tempo conseguiu juntar umas 300 pessoas. S. Bento da Porta Aberta, Senhora da Abadia, Senhora do Alívio (Vila Verde), Ponte de Lima, visita ao acampamento dos nossos Escuteiros, com a celebração da Santa Missa, e a praia do Cabedelo, serão locais e momentos que ficarão na lembrança de todos por muito tempo.

— Agradecemos ao bom amigo Tiago Novais Alves, emigrante em França, a interessante documentação enviada, referente ao Congresso Eucarístico Internacional de Lurdes.

— Nestas férias de Verão temos tido o prazer de cumprimentar muitos Vilacovenses emigrantes que optaram pela sua terra natal para um merecido descanso. Que a todos muito aproveite este tempo.

— De 30 do corrente a 8 de Setembro, o pároco de Vila Cova, irá tomar

(Continua na pág. 7)

MAR - S. Bartolomeu

MOVIMENTO PAROQUIAL

Em Agosto

Baptismos

Dia 8 — Emília Manuela Lima Capitão, filha de José Joaquim Ribeiro Capitão e de Maria Irene Lima Capitão, do lugar de Cima.

Dia 9 — Filipe Capitão Patrão, filho de Adão Sapateiro Gonçalves Patrão e de Maria do Céu Laranjeira Capitão, do lugar de Cima.

— Maria Elizabete Laranjeira de Almeida, filha de Manuel Martinho Torres de Almeida e de Maria Augusta Saleiro Laranjeira, do lugar de Cima.

— Carlos Laranjeira Sampaio, filho de António Alfredo Cepa Sampaio e de Maria da Glória Saleiro Laranjeira, do lugar de Cima.

Dia 15 — Susana Judite da Silva Capitão, filha de Manuel Cândido Lima Capitão e de Laurentina Judite Machado da Silva, do lugar de Baixo.

Dia 16 — Rosa Maria Brás dos Santos, filha de Manuel dos Santos Lapeiro e de Maria da Glória Regado Brás, do lugar de Baixo.

— Nuno Ricardo Cardoso Lima, filho de Manuel de Jesus Cruzeiro Lima e de Maria Aurora Sampaio Cardoso Lima, do lugar de Cima.

— Rui Nuno da Cunha Rodrigues, filho de Júlio da Cruz Rodrigues e de Maria Lúcia Silva da Cunha Rodrigues, do lugar de Baixo.

Dia 23 — Nuno José Cepa Martins, filho de Antero Lima Martins e de Maria Carolina dos Santos Cepa, do lugar de Cima.

— Filipe Laranjeira Ferreira, filho de Manuel Barbosa Ferreira e de Maria Cepa Laranjeira, do lugar de Cima.

Dia 29 — Nelson Neiva Ribeiro, filho de Manuel Laranjeira Ribeiro e de Olívia da Cruz Neiva, do lugar de Cima.

Dia 30 — Jorge Alexandre Portela Machado, filho de João Celestino Cardoso Machado e de Maria Gema da Silva Portela, do lugar de Cima.

Casamentos

Dia 8 — José Manuel Santos Leitão, filho de José António Costa Leitão e de Germana dos Santos Arezes, do lugar de Cima, com Maria Josefa Ronda Cienfuegos, filha de Cristobal Ronda Ramirez e de Angeles Cienfuegos Sanchez, de Málaga, Espanha.

Dia 9 — Delfim Fernandes Dias Cepa, filho de António Cerqueira e Cepa e de Maria da Conceição Dias, com Maria Albertina Morgado Arezes, filha de António Alves Arezes e de Maria Emília da Cruz Morgado, ambos do lugar de Cima.

— António Manuel Amorim dos Santos, filho de Manuel Martins dos Santos e de Noémia Alves de Amorim, do lugar de Cima, com Maria Lúcia Vieira de Sá, filha de José da Silva Sá e de Maria de Lurdes da Torre Vieira, do lugar do Feital, da freguesia de Belinho.

Dia 15 — Eugénio Manuel Graça do Vale, filho de Ascânio Graça do Vale e de Maria Carolina Santos do Vale, de Fão, com Maria Faria da Silva, filha de David Costa da Silva e de Joaquina Cepa Faria, do lugar de Cima.

— Manuel Marinho de Lemos Ferreira, filho de António da Cruz Ferreira e de Ana da Saúde Rodrigues Lemos, do lugar do Monte, Marinhas, com Maria de Lurdes Laranjeira Peixoto, filha de Américo Viana Peixoto e de Carolina da Costa Laranjeira, do lugar de Cima.

Dia 29 — David Saleiro Cardoso, filho de Alfredo da Costa Cardoso e de Maria da Glória Afonso dos Santos Vaz Saleiro, do lugar de Baixo, com Maria

de Lurdes Lima Sampaio, filha de António de Lima Afonso Sampaio e de Olívia Rodrigues Lima, do lugar de Cima.

— José Joaquim da Cruz Vieira, filho de António da Silva Neiva e de Laurinda Alves Neiva da Cruz, de Forjães, com Maria Eduarda Vaz Saleiro Amorim, filha de Isac Martins Capitão Amorim e de Beatriz Vaz Saleiro, do lugar de Cima.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Como já é tradicional, realizou-se no dia 15 a cerimónia da Primeira Comunhão, na qual participaram 40 crianças. Festa simples mas de grande eficácia para a vida cristã.

FESTA DE S. BARTOLOMEU

Com grande brilhantismo e projecção cada vez maior, realizou-se a festa do glorioso Apóstolo S. Bartolomeu, padroeiro da freguesia. Foi orador sacro o Rev.º Arcipreste de Esposende que, além do sermão da festa, numa substancial alocução na praia, encantou plenamente os numerosíssimos romeiros com a sua palavra.

Parabéns à Comissão Organizadora das Festas.

EMIGRANTES

Depois dum merecido e reconfortante repouso, mesclado com o dos veraneantes, vão regressar aos seus trabalhos os nossos querido e amigos conterrâneos emigrantes, a quem desejamos as maiores felicidades.

ILUMINAÇÃO E PAVIMENTO DO ADRO

Já se encontra pavimentada uma parte do adro, primeira fase, esperando-se para breve a instalação da iluminação do mesmo. Aguarda-se, numa segunda fase, a conclusão, num prazo não longo e se ainda não foi possível, deve-se ao facto de a Junta de Freguesia estar simultaneamente a braços com vários outros melhoramentos, com obras em curso, tais como os caminhos do Cruzeiro, Junqueira, Sub-Fontes, junto da Escola, etc.

Vila Cova

(continuado da pág. 6)

parte numa viagem-peregrinação à Terra Santa, com passagem pelo Egipto.

— No passado dia 16, celebrou as Bodas de Prata Sacerdotais, na sua paróquia de Barqueiros, deste concelho, o ilustre filho de Vila Cova, o Sr. Padre Paulino do Vale Novais. Nesse dia sentiu bem de perto quanto é querido e estimado pelos seus paroquianos e amigos. Que o Senhor lhe continui a dar muita saúde para bem da Santa Igreja.

— Também no dia 10 do corrente, o Sr. Padre José Figueiredo Vale Novais, na sua bela casa do lugar do Outeiro, festejou com grande intimidade e muita alegria mais um aniversário natalício. Presentes todos os professores de Moral de todos os estabelecimentos de ensino de Barcelos e Esposende. Parabéns e votos de que tal data se repita por muitos anos.

— Acaba de ser criado o ensino pré-primário na nossa freguesia, o qual está previsto começar a ser ministrado já este ano. Para o efeito e de uma forma transitória, a Fábrica da Igreja cedeu os salões da Capela de S. Brás, nos quais a Câmara Municipal de Barcelos fará à sua conta as adaptações necessárias mantendo as características e estética do edifício.

É um dever

O quinto preceito da Santa Igreja exorta-nos a contribuir para as despesas do culto e para a honesta sustentação do clero, segundo os legítimos usos e costumes.

Este preceito constitui para alguns cristãos a pedra de toque das suas desavenças com a Igreja, e para outros é o grande motivo de crítica antireligiosa. Esquece-se que é *melhor dar que receber*. O material domina a nossa vida e custa a desprender-se dele. Quantas vezes se regateiam cinco escudos nos direitos paroquiais e se queimam diariamente em cigarros ou em vinho demasiado; quantos gastam em certos vícios, durante o ano, mais dinheiro do que na oferta paroquial; *quantos dispendem, num só dia, em arraias, foguetes, músicas ou futebol, mais do que na honesta sustentação do pároco, durante os 365 dias do ano! Estará bem?*

E terá o ministro do culto a honesta sustentação? Esta só será honesta se ele tem materialmente o suficiente para enfrentar as despesas da vida conforme a sua posição e o meio em que vive exigem: vestido, habitação, deslocações, hospi-

talidade, meios de difusão e cultura, prática de caridade, etc.

E quanto a vida moderna, os meios de apostolado e actualização exigem de despesa ao sacerdote!

Se os costumes legítimos prescrevem um dia de trabalho, dê-se voluntária e livremente esse quantitativo, sem mentira, mas com boa vontade, generosidade e amizade.

Além disso, nunca as ofertas para o culto ou honesta sustentação do clero arruinaram a vida económica de alguém. Dá-se conforme se pode. E não tenhamos inveja que o padre venha a enriquecer com a nossa oferta, pois, a maior parte dos padres vive economicamente mal. Há tempos, o Senhor Arcebispo de Braga, escrevera: «pessoalmente, poucos são os sacerdotes com possibilidades materiais para praticar vistosamente a caridade; somos pobres e, não obstante as aparências... vivemos pobres. Uma simples visita à totalidade das residências paroquiais bastaria para matar de vez o micróbio de tanta calúnia anticlerical, neste particular». Façamos as contas antes de falar para sabermos bem como as coisas são.

Só assim serviremos a Igreja.

FONTE BOA

CORTEJO

As obras de igreja têm progredido embora lentamente e logo que as ofertas para as suas despesas começam a ser poucas a comissão encarregada pensa imediatamente em mais um cortejo.

Tem sido desde o início destes trabalhos o melhor meio de angariar fundos que mais agrada a toda esta gente e tanto assim que quase ninguém deixa de concorrer com grande generosidade e boa disposição.

O reconhecimento da restauração e não só, foi geral; também a modificação das sacristias do norte e sul em cruz latina era vontade antiga de muitos e que agora veio a realizar-se.

É fácil em qualquer meada e sobretudo quando é grande haver fios abortados. Ninguém estranhe existir entre tão boas vontades alguém com menos compreensão ou possibilidade. Só Deus é juiz em tais circunstâncias. A igreja no entanto continua a ser para todos e a precisar de todos.

Segue por este meio a todos os emigrantes de Fonte Boa um apelo para que venhais também juntar-vos a nós neste ofertório para a igreja onde fostes baptizados e aprendestes a amar a Deus.

Esperamos que reforçais com mais este testemunho a dedicação que tendes pela vossa igreja dizendo com quanto podemos contar. E que por todos os sacrifícios vossos e nossos Deus seja louvado.

Em todos os cortejos tem animado muito o espírito e brio do Sr. José Faria Cruz colocando a sua aparelhagem sonora sobre o telhado na sua habitação não só para divertir com música gravada mas avisar e animar o povo nos dias anteriores ao cortejo e no leilão. Ótimo serviço que todos devemos agradecer. Não esqueçamos ainda o grande valor que tem o seu amplificador

na igreja e quatro colunas com alti-falantes embora provisoriamente instalados de que todos estamos a beneficiar. Ninguém se atreveria a pedir tão grande favor e ele veio ao encontro de uma verdadeira necessidade. O nosso sincero muito obrigado.

Apesar de existir mais de uma centena de tractores e vários camiões parece que nenhum ficou paralisado em casa no dia 30 de Agosto de 1981 transportando mato, madeira para obras e para cozinhar, cereais, aves de capoeira vivas e no churrasco, regueifa e bolo ricamente ornamentado de invejosos petiscos e ainda guarda-notas do Banco de Portugal que vinham umas bem escondidas na carteira de seus donos e outras bem à vista penduradas ao peito de garridas moças ou a fazer de sombrinha à transportadora.

Tudo foi grande neste cortejo e o resultado também: 368.000\$00. Nada, porém, teria valor se não fora a fé e amor ao Senhor por quem fizemos este ofertório.

O povo soube corresponder bem ao trabalho da Comissão.

Parabéns. Deus pague a todos.

BAPTISMOS

Em 9 de Agosto, Paulo Alexandre da Costa Carvalho, filho de Joaquim Mauricio de Carvalho e de Paula Cristina Rodrigues Costa de Carvalho.

Em 16, Rui Alexandre Ramos Vendeiro, filho de José Santil Vendeiro e de Arminda Ramos Vasco.

ÓBITO

Ludovina Gonçalves de Sousa, de 82 anos, solteira, filha de Manuel Rodrigues de Sousa e de Maria Gonçalves, faleceu a 7 de Agosto. Paz à sua alma.

O CONCELHO DE ESPOSENDE no Inquérito Paroquial de 1845

12 - S. Bartolomeu do Mar

Como diz o inquérito, não tinha nesse tempo qualquer capela, sendo-o presentemente a Igreja Velha.

A residência paroquial referida no inquérito era a parte oriental do grande prédio a sul da igreja, pertença do mosteiro de Palme, cuja maior parte para ocidente constituía casa de veraneio e de férias dos monges de Palme.

Pelo Rev.mo P.e Dr. Franquelim Neiva Soares, Professor de História no Liceu de Braga.

Passemos, finalmente, ao clero referido e existente na paróquia ao tempo do inquérito. Era pároco o P. Francisco António Cardoso desde 22 de Outubro de 1829, com a denominação de vigário por ser anexa a uma pessoa moral, como era o mosteiro de Palme, mas tendo antes a categoria de encomendado por se lhe ter confiado a freguesia provisoriamente. Tinha sido frade franciscano, secularizando-se muito antes da extinção das ordens religiosas, em 1834, por Joaquim António de Aguiar. Era natural da freguesia e devia ser bastante equilibrado na sua acção pastoral por ter conseguido passar as lutas liberais e religiosas, de 1829 a 1842, sem problemas de maior nem saneamentos políticos. Tinha razoável preparação intelectual, antes havia sido pároco em Alvelos (Barcelos) e paroquiou a terra da sua naturalidade até 1861.

Na freguesia só havia mais dois sacerdotes ao tempo do inquérito e nenhum clérigo nem ordinando. Havia, de facto, pelo menos o minorista António Rodrigues Sampaio, mas que abandonara a vida eclesiástica tornando-se o maior jornalista do País e um dos maiores políticos e homens de estado. Pessoa culta, inteligente e de boa apresentação, aos estudos nos Seminários deveu a fulgurância da sua actuação intelectual e moral. Homem de carácter impoluto, de bondade e generosidade extremas e onde nunca se abrigou ódio nem ressentimento, embora todos os dias redigisse artigos virulentos contra os seus opositores políticos e ideológicos. O ódio, dizem os seus biógrafos, ficava-lhe todos os dias à noite no tinteiro.

Ambos os sacerdotes eram da família Soares, respectivamente sobrinho e tio. O mais novo chamava-se João Martins Soares e era filho legítimo de António Martins Soares e de Maria Alves, esta de Gandra, neto paterno de João Martins Soares e Rosa Alves, ambos de Mar, e neto materno de Francisco Alves (Baptista) e Cecília Martins, ambos de Gandra. Requereu a admissão à prima tonsura e às antigas e hoje extintas quatro ordens menores de ostiário e leitor, exorcista e acólito em 1821, com apenas catorze anos. A sua inquirição de genere teve por comissário o pároco das Marinhas e por secretário o pároco de Mar, e fez-se nesta freguesia em 17 de Agosto com depoimentos de dez pessoas e em Gandra dois dias depois. Sabe-se que nasceu em 5 de Abril de 1807 e foi baptizado no dia seguinte. Foi achado inteiramente digno e limpo de impedimentos na sua pessoa e família por despacho de 27 de Agosto de 1821. Não era pessoa muito culta possuindo as habilitações habituais no clero do seu tempo. Era bastante doente, o que o inabilitava para as funções de pároco. Não obstante o parecer do inquérito de que não servia para pároco por questão de saúde, paroquiou de facto a sua freguesia de 1865 a 1881.

(Continua no próximo número)

INCÊNDIOS E INCENDIÁRIOS

Andamos todos alarmados com tantos e tão pavorosos incêndios que têm devorado ao país incalculáveis riquezas.

As crianças falam, os jovens comentam, a autoridade (e não só) vigia, os factos repetem-se, os boatos multiplicam-se, os protestos sucedem-se, a inquietação reina, a apreensão avoluma-se.

Madeiras que se perdem, sombras benéficas que desaparecem, pulmões da natureza que deixam de purificar, tapetes repousantes de verdura que se destrói, centenas de horas roubadas ao legítimo descanso de bombeiros e populações, casas reduzidas a cinzas, animais e pessoas ceifadas à vida, milhões de litros de água, que tanta falta fariam aos campos, despejados nas matas, combustível consumido e que poderia ter outra aplicação, energias desperdiçadas, etc., etc., eis algumas das muitas chagas dolorosas cravadas na carne dos autênticos portugueses.

Causas de tudo isto?

— Vagas de calor — dizem uns; incúria das pessoas, dizem outros; malvadez inqualificável, acrescentam os mais ponderados.

Verdade? Mentira? De tudo um pouco, é a minha opinião; contudo, estou mesmo convencido de que anda por aí muita mão criminosa.

Piromania!? Quem me dera! Haveria então pesados atenuantes...

O pior quanto a mim, é que se trata de malvadez ao serviço do ódio, da vingança, da baixa política... Há dez anos atrás, era diferente...

Não será a mesma política dos que dizem: «quanto pior, melhor»?

Não é idêntica a filosofia dos terroristas?

Quem lucra com a «terra queimada»...?

Quem recebe os dividendos nos actos terroristas...? E eles existem...

Quem não tem remorsos de abater para roubar, a particulares ou à banca, sentirá escrúpulos em atear incêndios?

A grande preocupação de Mons. Pedrosa nos primeiros anos de pároco manifestou-se inteiramente na recristianização das almas, dedicando o melhor da sua acção em fomentar a vida de piedade, que considerava base essencial de sólida formação cristã e razão de ser de frutuoso apostolado.

Metódico em toda a sua maneira de ser, rigoroso no pontual cumprimento dos seus deveres, paciente em aguardar e atender as almas, vida intensa de oração, exemplo edificante de profunda fé, palavra convincente, solenizando sempre os actos do culto com um grupo coral que ensaiava

SACERDOTES DE ONTEM MONS. ADELINO MARIA LOPES PEDROSA

e acompanhava a harmonio, de molde a atingir toda a assistência, assim foi Mons. Pedrosa derretendo o gelo espiritual que encontrava. Homem de Deus, para Deus vivia e fazia viver.

A Confraria do Santíssimo Sacramento e ao Apostolado da Oração dedicou particular e permanente assistência, fazendo de seus membros os melhores e mais valiosos colaboradores do pároco. Que belíssimos exemplos de virtude e santidade seria de referir neste campo da actividade de Mons. Pedrosa!

Depois e sempre cada vez mais desejoso de intensificar a vida cristã, promoveu a aquisição da formosíssima imagem da Padroeira — Santa Maria dos Anjos.

A nova imagem foi conduzida da Capela da Senhora da Saúde para a igreja matriz em entusiástico cortejo no dia 3 de Janeiro de 1920, ben-zida às 15 horas do dia 4 e festejada com deslumbrante solenidade no dia 6, tendo pregado nos quatro dias festivos o Cónego Correia da Silva, eleito Bispo de Leiria, no dia 15 de Maio seguinte. Foi uma festa muito solene e sobretudo piedosa e fervorosa, a encher de alegria o coração do apostólico Pastor! Mons. Pedrosa dedicava carinhoso e terno amor à gloriosa Padroeira, apontando-a como lema seguro em ordem à salvação, sempre que vinha a propósito. Quando um dia o Núncio Apostólico em Lisboa, Mons. Sebastião Nicotra, visitou ocasionalmente a igreja matriz, Mons. Pedrosa chamou-lhe a atenção para a imagem da celeste Padroeira; e o Núncio, encantado com a sua formosura, concedeu 200 dias de indulgências a quem devotamente Lhe rezasse uma Ave Maria. Não é possível traduzir a alegria então sentida por Mons. Pedrosa!

Em 25 de Junho de 1922 concebeu, programou e realizou a Festa do Corpo de Deus a nível arcepresbital. Todo o Clero, Confrarias do Santíssimo Sacramento com as suas cruces e insígnias e numerosíssima multidão em bem organizada procissão, proporcionaram uma grandiosa manifestação de fé jamais vista nas ruas de Esposende.

Mons. Pedrosa fundou as Conferências de S. Vicente de Paulo, Homens e Senhoras, incutindo entre os seus membros uma intensa vida activa de caridade cristã e meritória benemerência, para o que muito contribuía a sua presença nas reuniões com o conhecimento directo que tinha dos pobres e doentes a quem sem excepção visitava e tantas vezes materialmente socorria.

D. Manuel Vieira de Matos, no decreto de 25 de Janeiro de 1916, que determinou a nova divisão administrativa da Arquidiocese, criou o arcepresbital de Esposende, e encarregou interinamente da sua direcção o Padre António Gomes Torres, Reitor de Forjães, que exerceu o cargo até ao seu falecimento ocorrido em 11-11-1918. Mons. Pedrosa foi nomeado Arcipreste de Esposende em 22-11-1918. Será forçada conclusão afirmar que Mons. Pedrosa foi o primeiro Arcipreste de Esposende?

Eram nessa altura muito conturbados os tempos vividos no arcepresbital, devido à remoção dos párocos colados de Fão, Marinhas e Belinho, e à nomeação dos respectivos substitutos. Recordar o que então se passou seria longo e fastidioso. Foram dois anos de lutas tremendas, onde não faltou toda a espécie de maldade, desde o insulto à bomba. Seja porém lícito referir, como preito de inteira justiça, que a Mons. Pedrosa se deve o maior quinhão no apasiguamento religioso do Arcepresbital. Denodado e valoroso defensor dos direitos e disciplina da Igreja, prudente e firme conciliador, foi notável e eficiente a sua intervenção numa célebre reunião realizada em Esposende no dia 27 de Fevereiro de 1921, entre o representante do Prelado — Senhor Cónego Martins Júnior, e o Administrador do Concelho Jaime Lopes Pereira e mais dois auto denominados republicanos, todos três de Fão; e ao fim de longa discussão ficou vincadamente mantida a nomeação dos novos párocos. Foi esta reunião a causa próxima do termo de uma inglória luta religiosa, graças à firme e determinante orientação de Mons. Pedrosa.

(continua)

Quem dispara, à falsa fé, achan-do legitimos quaisquer meios para anular barreiras, terá delicadeza de consciência para se deter frente à tentação de prejudicar seja quem for?

Heróis ou covardes?

Porque não incendeiam as suas casas ou matas, se as têm?

Porque não aparecem, frontalmente, a protestar e a lutar contra aquilo que julgam mal?

Já se julgam heróis por agirem

na sombra conseguindo passar impunes?

E os inocentes atingidos? E os direitos alheios espezinhados?

E o património particular ou público reduzido a fumo?

Livres sem direito, ou cães mor-dendo em cadeados que merecem?

Pobres dos pais que uns tais filhos geram!

Infeliz da pátria que tais, «heróis» possui...!

NUNABRE

D. M. 28-8-81